

BRASIL, ERA VARGAS: 1930-1945
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CAMPO DA HISTÓRIA
DA EDUCAÇÃO - A produção do HISTEDBR : um estudo
preliminar

Profa. Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

1.Considerações iniciais: os porquês e o “como” do estudo

No Brasil, estudos que se pretendam consistentes em relação a fontes bibliográficas do período que corresponde à denominada era Vargas necessitam delimitar, com precisão, seu campo de atuação, visto ser esta época, provavelmente, uma das mais férteis de nossa História e, igualmente, da História da Educação Brasileira.

Nesse sentido, levando em consideração a revisão bibliográfica que nos foi solicitada pelo HISTEDBR estabelecemos, como objetivo deste estudo, descrever a produção do conhecimento no campo da História da Educação, no que concerne ao período denominado era Vargas (1930-1945), refletindo sobre a natureza desse período histórico a partir do *caldo ideológico* que o caracterizou e influenciou a formação de concepções e práticas que colaboraram na constituição do panorama educacional brasileiro.

Costumamos apresentar a era Vargas como um período em que ideologias, bem caracterizadas, constituíam concepções e práticas políticas; em que movimentos dos mais diversos matizes representavam-nas formando, na sociedade brasileira, o que denominamos de *caldo ideológico*, de definição nem sempre precisa. Pensando nesse contexto multifacetado e conflituoso, bem como no manancial de fontes que procura explicá-lo, e sobre o qual não há limites precisos, fizemos opção por analisar o Brasil da era Vargas mapeando as produções do próprio HISTEDBR, uma vez que estas constituem material concreto, factível, possibilitando-nos um porto seguro de reflexão - ação.

Delimitado nosso campo de ação – mapeamento da produção do HISTEDBR em relação ao período Vargas – procuramos estabelecer alguns passos metodológicos. O primeiro, mais geral, foi o que definiu quais atividades desse grupo

de pesquisa seriam examinadas. Neste momento, levamos em consideração documento que evidencia sua estruturação, formada por Grupos de Trabalho estaduais e locais. No documento (2005), ao historiar as atividades desenvolvidas pelo HISTEDBR encontramos, no período de 1991 a 2001, os Seminários Nacionais de Estudos e Pesquisas, realizados periodicamente. Verificamos que, no encontro de 2001, o V Seminário Nacional reuniu a Coordenação geral e os Coordenadores dos GTs e que várias decisões e propostas foram aprovadas, entre elas,

Em vista da experiência bem sucedida de vários colóquios do HISTEDBR da Região Nordeste, operacionalizados pelo Grupo de Trabalho sediado na Universidade Federal de Sergipe, e coordenado pela profa. Marta Vieira Cruz, decidiu-se (...) pela realização de Jornadas Regionais e/ou Temáticas (2005, p.21)

O referido documento ressalta, ainda, a realização de quatro Jornadas, até o ano de 2004, o que demonstra a vitalidade dessa modalidade de evento no HISTEDBR (p.23). A partir destas informações, optamos por discutir, neste estudo, as produções apresentadas no âmbito das cinco Jornadas ocorridas até o mês de maio de 2005. Decidimos também trabalhar com as produções arroladas pelos próprios Grupos de Trabalho, até o mesmo mês e ano¹, uma vez que esta estrutura – de GTs – foi um marco na constituição do grupo de pesquisa.

Acreditamos que a decisão de realizar o estudo a partir da produção apresentada pelos GTs locais, bem como dos títulos e resumos de trabalhos apresentados em cinco Jornadas do HISTEDBR de certa forma delimitou nosso período de atuação até maio de 2005, quando foi realizada a V Jornada do HISTEDBR, em Sorocaba, São Paulo.

No entanto, uma primeira análise do material referente ao corte acima estabelecido nos mostrou que vários trabalhos e pesquisas não apresentavam, em seus títulos e/ou resumos, evidências claras do período histórico em que se moviam. Nesse sentido, tornou-se necessário trabalhar a partir de uma metodologia de análise que objetivasse destacar a inserção daquele período histórico nos estudos e pesquisas do HISTEDBR nacional. Esta tarefa concretizou-se a partir da criação de três grupos de análise, constituídos por naturezas diversas, a saber:

(1) **temáticas abordadas dentro do período destacado.** Inserimos neste primeiro grupo as produções em que o período histórico é abertamente declarado no título, ou no corpo do resumo/texto, inferindo que

as temáticas e/ou objetos de estudo são passíveis de serem trabalhados em momentos históricos diferentes. No entanto, em opção teórico-metodológica de seu(s) autor(es), esse objeto / temática é inserido no período que ora investigamos. Fazem parte desta categoria, por exemplo, trabalhos como *Colégio Santa Teresa: um projeto scalabriniano (1939-1942)*, apresentado durante a II Jornada do HISTEDBR, ou ainda *História das instituições educacionais em Goiás: Lyceu de Goyaz – 1930/1937*, apresentado na IV Jornada. Pode-se perceber, pelos títulos elencados, que o objeto de investigação encontra-se *demarcado* e *contextualizado*, possibilitando a geração de estudos de compreensão da história da educação no período assinalado. Nestes casos, estabelece-se o **caráter compreensivo** que o período histórico empresta ao objeto e/ou temática estudados.

(2) **periodização perpassa o mapeamento periodológico, compõe o locus em que o objeto de estudo / temática se insere sem, no entanto, ser seu foco de investigação, ou de interesse imediato.** Nesta categoria, inserimos produções cujo objeto é abordado em um longo período sócio-histórico, perpassando 1930-1945 sem, contudo, constituir este momento um foro privilegiado de reflexão teórico-metodológica do referido trabalho. Estão neste caso trabalhos como, por exemplo, *Escola ferroviária Cel. Tibúrcio Cavalcanti, de Ponta Grossa (1940-1973) – Modelo de educação profissionalizante*, apresentado durante a II Jornada do HISTEDBR e *As faces da mulher que se forma professora na Curitiba do final do século XIX à metade do século XX*, apresentado na III Jornada. Em situações como estas, percebe-se que o período histórico que investigamos não se constitui em fundamento da produção apresentada. No entanto, há aportes referenciais nele inscritos que, provavelmente, serão elencados e/ou emergirão na apreensão do objeto de estudo / temática escolhidos, de modo que, sem ele, provavelmente esse objeto / temática ficaria incompleto na reflexão realizada por seu(s) autor(es). Nestes casos, evidencia-se, nas produções, o **caráter ilustrativo** do período histórico que mapeamos.

(3) **periodização como cenário de adensamento do objeto de estudo proposto**, ou seja, cujas temáticas refletem a periodização apresentada, constituindo-se esta quase que o próprio objeto de estudo. Fazem parte desta categoria trabalhos cujo objeto / temática pertençam, visceralmente,

ao período investigado. Em outras palavras, produções como *O Manifesto dos Pioneiros de 1932 e a educação pública: a preocupação com o nacionalismo e o homem cidadão*, apresentada durante a IV Jornada do HISTEDBR, e *Francisco Campos: renovador da escola nova ou ideólogo do pensamento autoritário?*, apresentada na II Jornada, só poderiam estar inseridas neste contexto sócio-histórico - 1930 a 1945. Inferimos que, nestes casos, o período em questão emerge como fundamento teórico-metodológico, *historicizando* a temática investigada. Nesse sentido, as produções assumem um **caráter de adensamento histórico**.

Os três grandes grupos apresentados deixam de lado, obviamente, produções que não incluem o recorte periodológico pré-estabelecido, ou seja, trabalhos que não explicitam o período de 1930 a 1945 em seus títulos, resumos e, por vezes, nos próprios trabalhos. Estamos cientes de que esta decisão pode reduzir o quantitativo de produções examinadas. No entanto, estabelecer um outro corpus implicaria o aprofundamento deste estudo, no sentido da leitura acurada de *toda* a produção do HISTEDBR – Grupos de Trabalho locais e Jornadas –, visando uma especificidade *histórico-temporal* nem sempre presente, o que demandaria maior tempo de análise e um suporte humano para a pesquisa de que não dispomos no momento.

Acreditamos, contudo, que um grande espectro de produções pôde ser mapeado a partir dos critérios estabelecidos, permitindo uma reflexão mais apurada sobre **o que fomos, o que somos e o que ainda viremos a ser** enquanto grupo de pesquisa em História da Educação Brasileira.

2. Brasil - era Vargas e a produção de conhecimento do HISTEDBR

Conforme esclarecemos na introdução do estudo, o mapeamento de que ora nos ocupamos levou em consideração duas realidades que estruturam o HISTEDBR enquanto um grande grupo de pesquisa: a produção divulgada pelos GTs locais e os trabalhos apresentados durante as Jornadas regionais.

Especificamente em relação à produção dos GTs, o trabalho com dados existentes na sede do HISTEDBR, até maio de 2005, provavelmente excluiu algumas produções e pesquisas que vêm se realizando e que não constavam, à época, do material disponibilizado. No entanto, é importante lembrar que estudos desta natureza precisam ser efetivados periodicamente, objetivando sempre o processo de

construção e reconstrução inerente ao grupo como um todo e aos grupos locais, em particular o que, de certa forma, diminui lacunas como a que ora apontamos.

Este item divide-se em dois momentos. Inicialmente, ocuparemos-nos da produção relacionada pelos GTs locais. Em um segundo momento, nosso olhar estará voltado para os trabalhos apresentados nas cinco Jornadas Regionais já citadas.

2.1. Mapeamento preliminar da produção no âmbito dos GTs

Em relação ao material disponibilizado pela Secretaria Geral do HISTEDBRⁱⁱ, foram obtidos dados referentes a vinte e um (21) GTs. Esses dados, apesar de incompletos, segundo informações da mesma Secretaria, possibilitam a constituição de um panorama geral dos produtos arrolados por cada GT local, tanto no tocante à produção acadêmica em geral, quanto sobre o período com o qual estamos trabalhando, conforme podemos verificar no quadro que se segue:

No.	Grupos de Trabalho – HISTEDBR local	Produções divulgadas	Produções (1930-1945)
01	Alagoas	14	03
02	Amazonas	08	---
03	Bahia	12	---
04	Maranhão	08	---
05	Mato Grosso do Sul	138	10
06	Minas Gerais – Uberlândia	323	53
07	Paraná – Cascavel	04	---
08	Paraná – Curitiba	15	---
09	Paraná – Maringá	49	---
10	Paraná – Palmas	12	---
11	Paraná – Ponta Grossa	301	14
12	Paraíba	43	04
13	Rio de Janeiro	33	03
14	Santa Catarina – Caçador	15	---
15	São Paulo – Americana	07	---
16	São Paulo – Campinas	19	16
17	São Paulo – Paulínia	21	02
18	São Paulo – Piracicaba	42	02
19	São Paulo – Ribeirão Preto	27	---
20	Sergipe	27	03
21	Mato Grosso – Cuiabá	02	02
	TOTAL	1120	112

Quadro 1. Total de produções dos Grupos de Trabalho do HISTEDBR/nacional. Maio/2005

Conforme podemos verificar a partir do Quadro 1, em onze anos de atuação, o HISTEDBR estruturou-se em vinte e um (21) Grupos de Trabalho espalhados, primordialmente, pelas regiões sul (6 GTs) e sudeste (7 GTs), restando às regiões norte, nordeste e centro-oeste oito (8) GTsⁱⁱⁱ. A produção acumulada por esses Grupos de Trabalho soma mil cento e vinte (1120) produtos.

Em uma abordagem mais qualitativa e inicial, o quantitativo geral, mapeado no parágrafo anterior, apresentou-nos uma primeira dificuldade: a repetição de títulos. Isto se deve ao fato de, em alguns casos, os mesmos trabalhos serem inseridos, mais de uma vez, como relatórios de pesquisa e artigos presentes em periódicos, ou ainda ensaios discutidos em congressos, entre outras produções acadêmicas.

Apropriando-nos de expressão de Freitas (2005), as políticas públicas relacionadas à investigação em geral “instalam o produtivismo (...) e lançam a intelectualidade numa espécie de contabilidade da produção acadêmica” (p.15). Em outras palavras, uma mesma temática, desenvolvida durante ano(s) de pesquisa, “rende” ao pesquisador, além de um relatório, um artigo em revista especializada ou ainda um ensaio apresentado em congresso, o que não desmerece o *produto final* mas, certamente, nos leva a refletir sobre esse *processo de barganha intelectual*. Acreditamos que essa situação acaba ocasionando distorções, como a que apreciamos no cômputo geral acima apresentado^{iv}.

Outra dificuldade encontrada relaciona-se à inserção temporal de cada GT no grupo HISTEDBR. Há GTs mais antigos, cuja produção acumulada é muito boa, como por exemplo, os de Campinas – sede do grupo – e os de Mato Grosso do Sul e de MG - Uberlândia ; outros, mais novos, apresentam ainda pouca produção, como o GT do Rio de Janeiro, reformulado em 2003^v. Como toda regra contém exceções, não podemos descuidar de GTs relativamente novos, que expõem grande produção e outros, mais antigos, cuja produção ainda não se consolidou em projetos de pesquisa e/ou trabalhos regulares.

Tomando por base estas reflexões iniciais, podemos afirmar que as dificuldades apontadas redundaram em uma síntese preliminar e basicamente descritiva da produção dos anos 1930 a 1945 dos GTs locais, que passamos a apresentar, contando com o auxílio do gráfico que se segue:

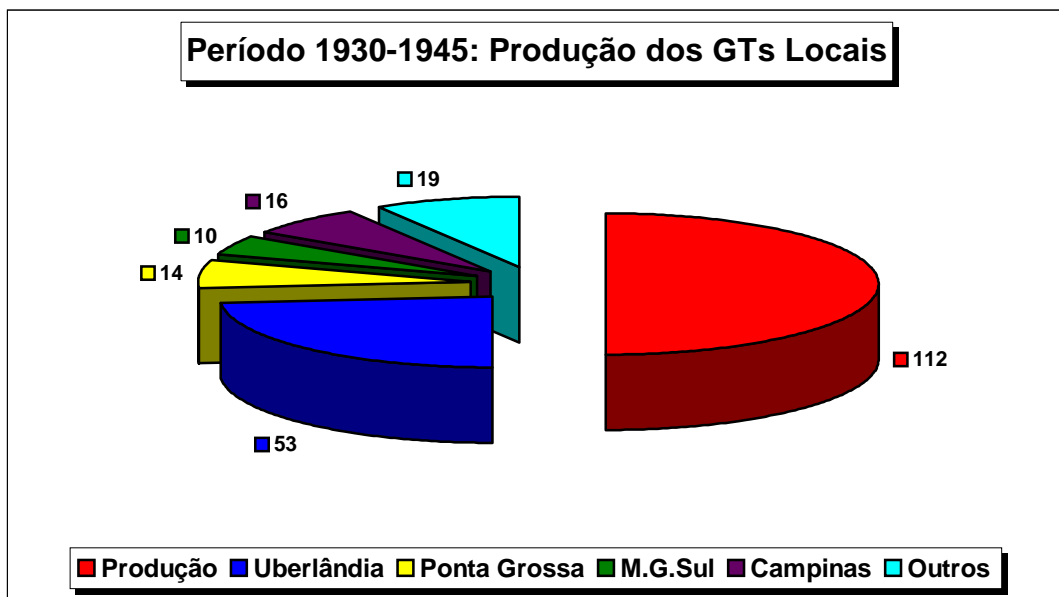


Gráfico 1 – Produção acumulada pelos diversos GTs locais, em relação ao período 1930-1945

1. Dos 21 GTs mapeados, aproximadamente 50% (11) possuem produção, claramente explicitada, relativa ao período histórico em questão (1930-1945).
2. Nos 11 GTs locais citados no item anterior, foram totalizadas 112 produções relativas ao período histórico em questão. Essas 112 produções encontram-se representadas, no gráfico, pela cor vermelha.
3. Das 112 produções arroladas, 47,3% encontram-se no GT MG - Uberlândia. Deste dado, podemos inferir que o período de 1930 a 1945 encontra produção destacada e interesse investigativo neste GT.
4. Os demais GTs apresentam produção relativa ao período em questão muito aquém das arroladas pelo GT MG-Uberlândia. Não invalidamos a possibilidade de haver alguma distorção neste dado, levando-se em consideração o fato, já assinalado, de que nem todos os GTs encontravam-se com seu quadro atualizado à época em que recebemos o material para análise das informações.
5. Em relação ao tipo de produção predominante nos estudos encontrados, os dados existentes confirmam que 16% correspondem a projetos de pesquisa (18 produtos). Em segundo lugar aparecem, empatadas, as publicações e as orientações, significando 10,7%, ou seja, 12 produtos. São dignos de

nota, ainda, os trabalhos apresentados em congressos (11 produtos), que representam 9,8% daquele total (verificar Anexo 01).

Em relação a este último item, é preciso ressaltar que as informações relativas ao GT Uberlândia – MG só contêm a modalidade de produção em sua primeira página e mesmo assim totalizando, nessa página, apenas dois (02) projetos de pesquisa em andamento, fato que subtrai grande parte do GT desta inferência.

Em termos gerais, verificamos que a incidência maior encontra-se em projetos de pesquisa. Este é um dado relevante uma vez que, de projetos, podem originar-se relatórios de investigações, apresentações de trabalhos em congressos, com publicação de resumos e/ou trabalhos completos, bem como artigos de divulgação em revistas especializadas. É preciso ressaltar, ainda, que em um dos itens de maior incidência – as publicações – os GTs incluíram produções diferentes, ou seja, nesse quesito constam apresentações em congressos, com trabalhos e/ou resumos publicados; capítulos de livros, artigos produzidos, entre outros. Em outras palavras, o item *publicações* contém dados que poderiam ser classificados em outras modalidades de produção.

Conforme podemos verificar, o mapeamento inicial, que teve como base as informações apresentadas pelos GTs locais, acrescentam dados pouco aprofundados sobre as investigações situadas no período 1930-1945. Esta conclusão levou-nos a buscar mais possibilidades em outra atividade do HISTEDBR: suas Jornadas.

2.2. Jornadas Regionais do HISTEDBR

Conforme já apontamos neste ensaio, as Jornadas Regionais foram efetivadas dentro do grupo de pesquisa a partir de 2001, quando os coordenadores dos GTs locais, sentindo a necessidade de encontros de reflexão mais freqüentes, propuseram aquela estrutura de encontros temáticos. Até o mês de maio de 2005, o HISTEDBR nacional havia contabilizado cinco Jornadas Regionais, realizadas em diferentes pontos do país, notadamente nas regiões sul e sudeste.

Nosso trabalho em relação a esses eventos levou em conta o material disponível das cinco (5) Jornadas realizadas até o mês de maio de 2005. É importante lembrar que a I Jornada não contou com suporte impresso (livro de resumos), mas

um CDROM com as produções do evento nos foi passado, durante a apresentação oral deste ensaio. Nesse sentido, a apresentação oral na Faculdade de Educação da UNICAMP careceu destes dados, fato que nossa reflexão, neste momento, pretende resgatar e suprir.

Assim como no subitem anterior, a elaboração de um primeiro panorama, mais geral e *descritivo* confirma que, nas cinco Jornadas, as temáticas centrais diferiram. As linhas de pesquisa / temáticas específicas também não foram sempre as mesmas e, no cômputo geral, foram apresentados exatamente 642 trabalhos, dos quais 119 relacionavam-se com o período em questão, a saber:

Evento	Local e Data	Produção apresentada	Produção relativa ao período 30/45
I Jornada	Salvador, BA. 9 a 12 / 07 / 2002	37	10 (27%)
II Jornada	Ponta Grossa, PR. 8 a 11 / 10 / 2002	130	28 (21,5%)
III Jornada	Americana, SP. 22 a 25 / 04 / 2003	66	11 (16,6%)
IV Jornada	Maringá, PR. 5 a 7 / 07 / 2004	219	29 (13,2%)
V Jornada	Sorocaba, SP. 09 a 12 / 05 / 2005	190	41 (21,5%)
		642	119 (18,5%)

Quadro 2 – Produção geral e específica do período 30 a 45 - Jornadas Regionais do HISTEDBR

Conforme podemos visualizar, a porcentagem de trabalhos que se referem ao período de 1930 a 1945 é de 18,5% do total de produções apresentadas nas cinco Jornadas Regionais do HISTEDBR. Este dado não é dos mais alentadores, se levarmos em consideração nossas reflexões iniciais, acerca da vitalidade sócio-histórica do período em questão. No entanto, vale relembrar a incompletude de dados em vários GTs locais, o que pode mascarar inferências como a que ora realizamos. Também é preciso destacar os interesses investigativos de cada pesquisador / grupo de pesquisa, levando à investigação de outros períodos da História da Educação Brasileira que não aquele sobre o qual nos debruçamos neste momento.

Retornando ao Quadro 2, percebemos que, da III para a V Jornada, ocorreu um aumento significativo de trabalhos relacionados ao período de 1930 a 1945 e que a V

Jornada, especificamente, contou com aproximadamente 1/5 de trabalhos relativos a esse tempo sócio-histórico, o que lhe confere relevância investigativa nesse evento específico.

Continuando nossas reflexões, buscamos relações entre os trabalhos produzidos e as temáticas setoriais, presentes em cada Jornada. No entanto, para este tipo de tarefa, houve uma dificuldade de mapeamento, uma vez que a variabilidade das temáticas, fato já comentado e que aparentemente encontra-se de acordo com a especificidade investigativa dos Gts organizadores, acabou por impossibilitar uma inferência mais precisa sobre aquela correlação. Partimos do quadro que se segue e, após análise do mesmo, realizamos algumas inferências:

Jornadas Regionais Dados Gerais	Temáticas Específicas de cada Jornada	Trabalhos período (1930- 1945)
I Jornada - Salvador, BA, 2002 História da escola pública no Brasil	Instituições e práticas educativas (18 trabalhos)	06
	Idéias pedagógicas e pensamento educacional (06 trabalhos)	02
	Políticas públicas em educação: abordagens históricas (13 trabalhos)	02
II Jornada - Ponta Grossa, PR, 2002 A produção em história da educação na região sul do Brasil	Fontes e história das instituições escolares (54 trabalhos)	18
	Fontes e historiografia educacional brasileira (32 trabalhos)	05
	Fontes e história das políticas educacionais (44 trabalhos)	05
III Jornada - Americana, SP, 2003 O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas	Ensino fundamental (05 trabalhos)	---
	Educação profissional (05 trabalhos)	02
	Ensino superior (06 trabalhos)	02
	Formação de professores (13 trabalhos)	03
	Escolas, cursos e programas especiais (10 trabalhos)	---
	Historiografia da escola pública (27 trabalhos)	04
IV Jornada - Maringá, PR, 2004 História e historiografia da educação: abordagens e práticas educativas	Educação infantil (10 trabalhos)	---
	Ensino médio (04 trabalhos)	---
	Ensino superior (23 trabalhos)	02
	Formação de professores (39 trabalhos)	09
	Escolas, cursos e programas especiais (34 trabalhos)	07
	Ensino fundamental (25 trabalhos)	02
	Ensino profissional (09 trabalhos)	02
	Historiografia da escola pública (75 trabalhos)	07
V Jornada - Sorocaba, SP, 2005 Instituições escolares brasileiras: história, historiografia e práticas	Educação infantil (06 trabalhos)	02
	Educação fundamental (34 trabalhos)	02
	Ensino médio (17 trabalhos)	04
	Educação superior (18 trabalhos)	04
	Educação especial (03 trabalhos)	---
	Formação de professores (29 trabalhos)	06
	Práticas escolares (57 trabalhos)	14
	Educação profissional (26 trabalhos)	09

Um trabalho mais atento em relação às temáticas setoriais de cada Jornada e a incidência de trabalhos relativos ao período de 1930-1945 nos confirma que:

1. Na I Jornada, o maior número de trabalhos do período concentrou-se em duas das três temáticas: (1) Instituições e práticas educativas e (2) Idéias pedagógicas e pensamento educacional, com exatamente 1/3 dos trabalhos apresentados correspondendo ao período em questão. Este dado coloca o período de 1930 a 1945 como um dos mais pesquisados desta Jornada (mais de ¼ da produção apresentada).
2. Na II Jornada, foram três as temáticas trabalhadas, conforme podemos verificar no Quadro 3. Cruzando os dados dos Quadros 2 e 3, percebemos a predominância das investigações do período 1930-1945 na primeira temática – Fontes e história das instituições escolares, com 1/3 dos trabalhos. Nas demais temáticas, a incidência foi ínfima; no entanto, o período manteve 1/5 da produção apresentada nesta Jornada Regional de Ponta Grossa.
3. A III Jornada organizou seis temáticas. O balanço geral, no Quadro 3, nos mostra que 4 (quatro) temáticas foram trabalhadas dentro do período em questão, estando a incidência maior presente, proporcionalmente, na temática do Ensino superior, quando 2 (dois) dos 6 (seis) trabalhos referiram-se ao período. Contudo, no cômputo geral, sua produção ficou aquém da performance evidenciada nas duas Jornadas anteriores.
4. De certo modo, a IV Jornada enveredou pelas mesmas temáticas da Jornada anterior, acrescentando-lhes duas outras: Educação infantil e Ensino Médio. O Quadro 3 nos mostra que, das oito (08) temáticas, o período 1930-1945 esteve presente em seis (06) delas sem, no entanto, haver destaque maior para alguma. Nesta Jornada, tivemos o menor índice de trabalhos apresentados em relação ao período em questão. É importante relatar que, no CDROM elaborado para a IV Jornada, algumas produções estão alocadas em temáticas diferentes

das que aparecem no Livro de Resumos, suporte impresso, dificultando a consulta ao material digital.

5. A V Jornada reproduziu as temáticas elaboradas anteriormente, acrescentando a Educação Especial e constituindo a temática das Práticas Escolares, em substituição à Historiografia da Escola Pública, presente nas III e IV Jornadas. Nesta V Jornada, somente a temática Educação Especial não contou com trabalhos relativos ao período estudado. Destacaram-se as linhas Educação infantil, com 1/3 dos trabalhos apresentados; Práticas escolares, com aproximadamente 25% das produções dentro do período em questão e, ainda, Educação profissional, com 34% dessa produção acadêmica. No cômputo geral, na V Jornada o período 1930-1945 voltou a ter uma posição destacada, uma vez que foi responsável por aproximadamente $\frac{1}{4}$ dessa produção – 21,5%.

Fechando esta segunda análise mais descritiva, podemos afirmar que, de um modo geral, os trabalhos relativos ao período 1930-1945 apresentados nas cinco Jornadas situam-se em duas (02) das três (03) grandes linhas de pesquisa do HISTEDBR: (1) História das instituições escolares no Brasil e (2) Historiografia e questões teórico-metodológicas da história da educação. Em outras palavras, mesmo as produções relacionadas a temáticas setoriais, da III a V Jornadas, se verificados seus títulos e/ou resumos, contém elementos que possibilitam essa inferência. A título de exemplo, na III Jornada, temos trabalhos como *A escola de farmácia e de odontologia de Itapetininga: 1921 a 1937*, e *O surgimento da universidade e o projeto burguês de educação no Brasil*, ambos integrados à temática do Ensino superior, que também poderiam estar alocados nas duas linhas assinaladas.

2.3. Produção em história da educação no período 1930-1945: um exercício crítico e reflexivo a partir das Jornadas do HISTEDBR

Após este mapeamento, descritivo e preliminar, voltamos nosso olhar para os três grupos de análise apresentados anteriormente e que, de certa forma, nos permitiram aprofundar o estudo sobre a natureza das investigações realizadas pelos pesquisadores que pertencem ao HISTEDBR em relação ao período 1930-1945. No

entanto, antes de apresentarmos essas reflexões, é válido recordar esses três grupos, que situamos na introdução deste ensaio.

O primeiro grupo / recorte leva em consideração a ***abordagem temática dentro do período destacado***. Ao constituí-lo, nossa posição foi a de que trabalhos inseridos neste contexto abordariam temáticas passíveis de serem analisadas em outros períodos sócio-históricos, que não especificamente 1930 a 1945, evidenciando o ***caráter compreensivo***, ou seja, de *acolhimento* deste período para com o objeto em estudo.

O segundo recorte tem, como foco, o ***perpassar pelo período*** de 1930-1945. Os trabalhos que se enquadram neste critério destacam, assim, seu ***caráter ilustrativo*** para com o objeto em análise, ou seja, nestes casos, esse espaço temporal ilustra a temática estudada sem, contudo, estabelecer vínculos teórico-metodológicos mais fortes com a mesma.

O terceiro e último grupo eleva o ***próprio período à condição de sujeito investigativo***. Nestes casos, é flagrante o ***caráter de adensamento histórico***. Segundo nosso ponto de vista, este é o critério mais profundo dos três que aqui apresentamos, pois leva em conta, realmente, o período sócio-histórico em questão, uma vez que este é, ao mesmo tempo, *natureza* e *objeto* do estudo realizado.

Relembrados os três grupos de análise partimos, então, para uma primeira leitura interpretativa, que levou em conta títulos, resumos e, por vezes, os próprios trabalhos apresentados durante as cinco Jornadas Regionais do Grupo de Pesquisa. O gráfico que se segue ilustra a relação encontrada:

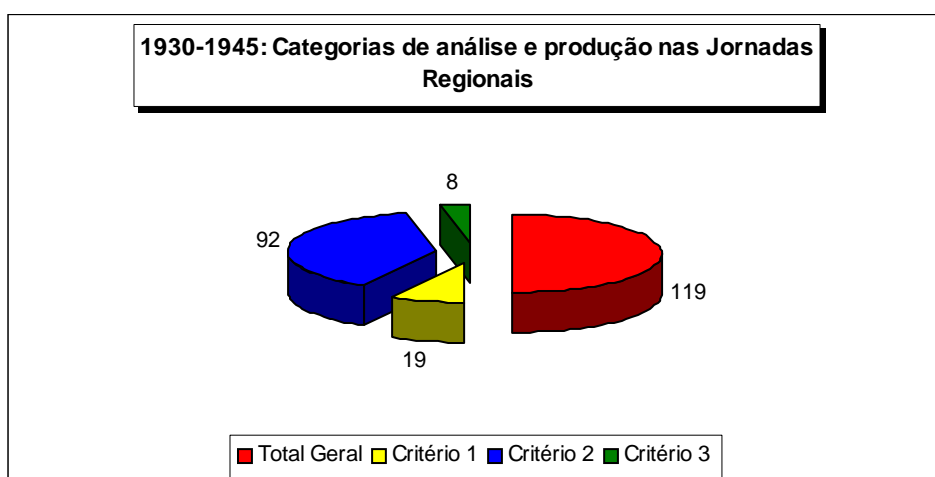


Gráfico 2 – Categorias de análise X produção apresentada durante as Jornadas Regionais

Conforme podemos verificar por meio do gráfico 2, a leitura que realizamos evidenciou uma intensa produção contemplando o segundo recorte. Em segundo plano, situaram-se alguns trabalhos relacionados ao primeiro grupo e, por último, um percentual ínfimo de produções ficou situado no terceiro critério – apenas 0,67% do total geral. Mesmo levando em consideração a dificuldade de leitura de grande parte dos textos^{vi}, fato que pode gerar alguma imprecisão nos dados apontados, fica evidente o estreito foco existente entre a produção acadêmica apresentada e o período histórico com que vimos trabalhando ao longo deste ensaio, especificamente em relação ao terceiro grupo de análise. Em outras palavras, podemos afirmar que aproximadamente 77% das produções divulgadas durante as Jornadas regionais perpassam o período em questão sem, no entanto, adentrar em seu contexto – percentual relativo ao segundo grupo, destacado em azul, no gráfico 2.

Para ilustrar a reflexão que iniciamos no parágrafo acima, é interessante rever a relação que constituímos, a partir de exemplos concretos. Nesse sentido, podemos afirmar que trabalhos como *Em busca do profissional da educação: análise histórica da formação do professor no Instituto de Educação do Rio de Janeiro 1930-1945* – I Jornada; *A gênese do SENAI: um estudo sobre a qualificação do trabalhador e a industrialização do Brasil – 1930-1945* – IV Jornada e *Instrução pública: práticas político-pedagógicas em Teresina nos anos quarenta*, apresentado na V Jornada constituem-se em produções arroladas no primeiro grupo de análise.

De acordo com as características apresentadas para consubstanciar esse primeiro recorte, percebemos que os trabalhos acima elencados evidenciam objetos de estudo que, mesmo sendo trabalhados *dentro* do período de 1930 a 1945, podem ser analisados em outras épocas históricas. Em outras palavras, *a busca do profissional da educação* pode ser evidenciada em outros espaços-tempos, mas o pesquisador alocou seu estudo sobre esse tema partindo do *Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de 1930 a 1945*, situando suas reflexões no período em questão.

Quanto ao segundo grupo de análise, inúmeras seriam as exemplificações possíveis, haja vista a porcentagem já apresentada em parágrafo anterior. Trabalhos como *Políticas para a formação do pedagogo na UFPR: o curso de pedagogia, de 1939 a 1996* – II Jornada; *Modernização e ensino: do mestre-escola à educação formal no sudeste goiano de 1930 à década de 60* – III Jornada ou *A história de*

implantação do primeiro ginásio público no sul do Mato Grosso (1938-1970): primeiras anotações – IV Jornada, compõem um bloco de produções cujo estudo do objeto principal *perpassa* o período histórico de 1930 a 1945 sem, no entanto, tê-lo como principal contexto analítico.

Um terceiro grupo complementa o último recorte. Os trabalhos aqui arrolados propõem temática de estudo imersa no período que investigamos, ou seja, ele é o próprio objeto. Neste caso, produções como *A análise dos programas escolares das escolas primárias paranaenses no período Vargas* – I Jornada; *O Manifesto dos Pioneiros de 1932 e a educação pública: a preocupação com o nacionalismo e o homem cidadão* – IV Jornada, ou *Escola nova e bolchevismo: episódios exemplares de um embate*, apresentado na V Jornada, são exemplos de trabalhos que têm, como objeto de estudo, concepções, práticas e/ou situações ocorridas naquele contexto sócio-histórico sendo, portanto, este contexto o *constituente*, a *natureza* daquele objeto.

No entanto, retornando ao gráfico 2, é inquestionável o pequeno volume de produções arroladas neste último grupo de análise. Esta evidência nos leva a questionar a natureza do *fazer história da educação*. Em outras palavras, parece-nos que boa parte dos pesquisadores de nosso Grupo de Pesquisa, o HISTEDBR, considera essa prática um exercício investigativo em que o objeto de estudo sobrepõe-se ao momento sócio-histórico em que o mesmo é apresentado. Esses objetos de estudo seriam, assim, maiores do que a(s) (con)formação(ões) sócio-histórica(s) que, muitas vezes, os constituem. Porém, avançando um pouco mais nas reflexões presentes neste ensaio, deixemos esta argumentação para maior aprofundamento no próximo item.

3. À guisa de conclusão: Reflexões para debate

Em um primeiro momento desta conclusão, é importante reiterar que *estar* no campo da História da Educação não significa pertencer, visceralmente, a esse campo. Em outras palavras, certamente existirão lacunas neste ensaio, que podem ser creditadas à pouca experiência que temos, tanto no campo específico da História da Educação quanto ao pouco tempo em que convivemos com os pesquisadores do

HISTEDBR^{vii}. Contudo, acreditamos que este trabalho apresenta algumas pistas e caminhos de discussão que podem ser férteis para o grupo.

Uma primeira discussão, aparentemente inócua, mas não para quem trabalha com o sentido das palavras e expressões em seus contextos multissignificativos, está na revisão de expressões amplamente utilizadas nos trabalhos e pelo grupo em si, como *estado da arte* e *revisão da literatura*. A Arte compõe o conjunto de *formas* do conhecimento humano, sendo a Literatura uma de suas manifestações. Nesse sentido, a arte possui estatuto próprio, diferente das demais formas de conhecer, não se adequando, propriamente, ao universo da forma científica de conhecer. As expressões utilizadas seriam, nesse caso, substituíveis por outras, mais pertinentes, como por exemplo *produção de conhecimento* e *revisão bibliográfica*, ou *revisão teórica*, termos mais afeitos ao teor científico do campo em que ora nos movimentamos.

As demais propostas a serem colocadas na mesa, para o debate, situam-se no âmbito específico das temáticas trabalhadas nas Jornadas Regionais, ou ainda em estratégias de reflexão e ação passíveis de discussão no âmbito do Grupo nacional merecendo, desta forma, uma argumentação mais consistente. É o que tentaremos realizar nos subitens que se seguem.

3.1. Sobre as Jornadas do HISTEDBR

Iniciando pelas correlações entre as linhas de pesquisa do HISTEDBR e as temáticas setoriais apresentadas pelas Jornadas regionais, conforme pudemos verificar no Quadro 2, há uma estreita correlação entre ambas, no que tange às duas primeiras Jornadas. Segundo documento do Grupo de Pesquisa,

Mantendo a mesma concepção e a mesma conceituação do eixo temático norteador das pesquisas do Grupo, passados 10 (dez) anos de intensa produção acadêmica de pesquisas individuais e coletivas, no VI Seminário Nacional do HISTEDBR, realizado em Aracaju-SE, em novembro de 2003, essas linhas de pesquisa foram reformuladas (...) A deliberação aprovada é enfática ao afirmar que “as Linhas de Pesquisa foram redefinidas, buscando-se adequação à produção em curso” (2005, p.10)

O trecho retirado do Documento sobre o HISTEDBR evidencia a mudança das três linhas de pesquisa existentes por outras três, desta vez mais adequadas “à produção em curso”. São elas (1) Historiografia e questões teórico-metodológicas da educação; (2) História das políticas educacionais no Brasil e (3) História das instituições escolares no Brasil. Partindo do Quadro 3, se nos detivermos nas temáticas setoriais elaboradas para a I e a II Jornadas, verificaremos que as três linhas em que se subdividiram as investigações apresentadas refletem as linhas posteriormente organizadas pelo HISTEDBR nacional, confirmando a fala que destacamos acima. Essa demonstração pode ser acompanhada pelo Quadro que se segue:

Linhas de Pesquisa do HISTEDBR nacional (aprovadas em novembro de 2003)	Temáticas setoriais da I Jornada (julho de 2002)	Temáticas setoriais da II Jornada (outubro de 2002)
História das instituições escolares no Brasil	Instituições e práticas educativas (18 trabalhos)	Fontes e história das instituições escolares (54 trabalhos)
Historiografia e questões teórico-metodológicas da educação	Idéias pedagógicas e pensamento educacional (06 trabalhos)	Fontes e historiografia educacional brasileira (32 trabalhos)
História das políticas educacionais no Brasil	Políticas públicas em educação: abordagens históricas (13 trabalhos)	Fontes e história das políticas educacionais (44 trabalhos)

Quadro 4 – Correlação entre Linhas de Pesquisa do HISTEDBR nacional e temáticas das I e II Jornadas

O Quadro 4 oportuniza, ainda, a verificação de qual linha de pesquisa / temática é a mais trabalhada pelos grupos de pesquisadores que apresentaram suas produções na I e II Jornadas, ou seja, houve um grande contingente de investigações sobre a história das instituições escolares no Brasil, o que evidencia uma tendência teórica bastante significativa. Já os trabalhos referentes ao pensamento educacional e à historiografia ocorreram em menor escala.

No entanto, da III Jornada em diante, organizada em 2003, no mesmo ano em que as linhas de pesquisa foram reformuladas, as temáticas setoriais começam a sofrer modificações. Elas moldam-se aos níveis e modalidades de ensino – Ensino infantil, fundamental, médio, superior, profissional –, bem como a temáticas mais amplas, como Formação de professores e Práticas escolares, por exemplo. Mesmo compreendendo que as temáticas setoriais circunscrevem a natureza das produções existentes no GT local, organizador do evento, além de adequar as “produções em curso” em outros GTs, fato bastante positivo, em nossa perspectiva, essa *profusão* temática ocasiona igualmente uma *dispersão*.

Em outros termos, a pulverização dos trabalhos pelas diversas modalidades de ensino ou abordagens temáticas pode acarretar a fragmentação dos debates, não contribuindo para o aprofundamento teórico-metodológico ou político-epistemológico das linhas de pesquisa / temáticas setoriais existentes. Mais um ponto favorável à argumentação anterior se encontra no fato de que alguns trabalhos, pela abordagem e/ou enfoque que lhe são dados, podem ser alocados em várias temáticas setoriais ocasionando, novamente, a dispersão citada no parágrafo anterior.

Uma possibilidade de solução para o problema seria a realização de encontros inter Gts, com o objetivo de mapear temáticas/objetos de estudo existentes ou emergentes nesses grupos, visando iluminar sua historicidade. Esses encontros poderiam realizar-se durante os Seminários Nacionais, abrindo espaço para a organização das Jornadas Regionais do biênio seguinte àquele Seminário.

Outra questão importante, oriunda da última seção que apresentamos, é o pequeno volume de produções arroladas no terceiro grupo de análise que constituímos. Esta evidência nos leva a questionar a natureza do que significa *fazer história da educação*. Em outras palavras, parece-nos que boa parte dos pesquisadores de nosso Grupo de Pesquisa, o HISTEDBR, considera essa prática um exercício investigativo em que os temas analisados sobrepõem-se ao momento sócio-histórico em que são apresentados. Nesse sentido, os objetos de estudo seriam, assim, maiores do que a(s) (con) formação (ões) sócio-histórica(s) que, muitas vezes, os constituem, como já afirmamos anteriormente.

Não discutimos o fato de este ser um caminho teórico-metodológico. No entanto, vários questionamentos podem ser feitos, possibilitando a visão de outros caminhos: o que identifica uma investigação no campo da história da educação: o tema escolhido, a abordagem constituída, o referencial teórico, a metodologia empregada, ou o conjunto desses elementos? Até que ponto, ou quando e como um período histórico se constitui enquanto objeto de estudo, e/ou comporta elementos passíveis de uma investigação no campo mesmo da história da educação? Acreditamos que perguntas como estas, acrescidas de outras que outros olhares possam elaborar, são interrogações importantes para um debate no campo das idéias sobre a natureza de um grupo de pesquisa em história da educação.

Ainda uma inferência final, relativa ao quantitativo de textos que, nas cinco Jornadas regionais do HISTEDBR trabalharam com o período de 1930-1945 – mais

precisamente 18,5% do quantitativo geral –, nos permite afirmar que ainda há muito a ser investigado em relação a ele e à educação que forjou. Se a História se constrói também com um olho no passado, é preciso explorar mais esse passado. Acreditamos que o *caldo ideológico* constituído de 1930 a 1945 propicia estudos em que se cruzam as mais diversas abordagens, tendências e áreas de atuação teórico-epistemológica. Mais até: propicia, por sua própria natureza, a constituição de objetos e temáticas de estudo sempre atuais e desafiadoras para a história da educação brasileira.

3.2. Sobre o HISTEDBR nacional

Concluindo, temos ainda quatro pontos a destacar, todos de âmbito mais geral, e surgidos durante as reflexões que realizamos ao longo deste ensaio. Em primeiro lugar, é preciso ressaltar a necessidade de, cada vez mais, fomentarmos um trabalho coletivo que, para além de mapear e descrever o material existente nos Grupos locais – relatórios de pesquisa, artigos, orientações, trabalhos publicados, entre outros –, leve em consideração os aspectos teórico-epistemológicos e político-ideológicos dessa(s) produção (ões), visando o exercício da crítica, como afirmou Alves, durante sua apresentação na V Jornada do HISTEDBR, em Sorocaba (maio de 2005).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, é necessário pensar, em segundo lugar, na formação de grupos de pesquisa interGTs, interessados em temáticas de estudo / períodos históricos similares, a fim de que se aprofundem esses campos sócio-histórico-educativos, bem como surjam objetos de estudo pouco trabalhados. Nesse sentido, verificar quais GTs trabalham com quais temáticas e/ou períodos é um trabalho a ser realizado, a fim de organizar pesquisas inter regionais, interestaduais e interinstitucionais que consolidem, cada vez mais, o HISTEDBR nacional.

Em terceiro lugar, cabe tecer algumas considerações, a partir dos trabalhos que identificamos como pertencentes ao período de 1930 a 1945. Houve dificuldade em clarificar, situar o período histórico de algumas dessas produções, ou seja, nossa inferência sobre os dados ficou prejudicada, em determinadas situações, pois não tínhamos elementos suficientes nos títulos e/ou resumos dos textos para identificar, claramente, a que período sócio-histórico aquele objeto / temática se referia.

Percebemos então, a partir do mapeamento preliminar que realizamos, que há necessidade de precisar, dimensionar e/ou ressignificar, em produções no campo da

História da Educação, o período histórico em que o objeto / tema de estudo se insere. Acreditamos que essa precisão possibilita uma compreensão mais profunda dos determinantes sócio-históricos que, geralmente, interferem nesse(s) objetos. Em outras palavras, a historicidade dos objetos/temáticas de estudo é marcada/determinada, não somente mas também, pelo contexto sócio-histórico, e se dá a perceber por meio de formações discursivas que concretizam formações ideológicas constituintes desse mesmo objeto/temática de estudo.

Finalmente, é importante que, cada vez mais, se caracterizarem as fontes, no caso bibliográficas, bem como se reflita sobre os critérios de sua utilização. Há necessidade de historicizá-las, ou melhor, de buscar sua própria natureza, que é histórica / História. Elas iluminam o objeto de estudo, não o perfumam apenas. Ao descrevermos as fontes, sem o necessário adentramento crítico, tiramos-lhes a possibilidade de ir a fundo sobre o objeto de estudo, desnaturalizando-o e, conseqüentemente, historicizando-o. Fazer história da educação é tarefa árdua, pois circunscreve um caminho – o entender o passado, entendendo o presente e procurando as bases do futuro, que *a nós pertence*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Luiz Carlos de. *Uma pós-modernidade de libertação. Reconstruindo as esperanças*. Campinas: Autores Associados, 2005.

HISTEDBR. *Projeto – 20 anos de HISTEDBR: navegando pela história da educação brasileira*. Campinas, Faculdade de Educação/UNICAMP, março de 2005.

LOMBARDI, José Claudinei e SAVIANI, Dermeval (orgs). I JORNADA DO HISTEDBR. *História da escola pública no Brasil*. CDROM, 2002.

II JORNADA DO HISTEDBR. *A produção em história da educação na região sul do Brasil*. Caderno de Resumos. Ponta Grossa/Curitiba, 2002.

III JORNADA DO HISTEDBR. *O público e o privado na história da educação brasileira: concepções e práticas educativas*. Caderno de Resumos. Americana, SP, 2003.

IV JORNADA DO HISTEDBR. *História e historiografia da educação: abordagens e práticas educativas*. Caderno de Resumos. Maringá, 2004.

V JORNADA DO HISTEDBR. *Instituições escolares brasileiras: história, historiografia e práticas*. Caderno de Resumos. Sorocaba, 2005.

ANEXO 01

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (1930 – 1945)

- Produção nos GTs locais

	Trabalho	GT	Tipo de produção
01	A reforma Carlos Maximiliano e a educação em Alagoas (1920 – 1940)	Alagoas	Projeto de pesquisa
02	A legislação do ensino primário em Alagoas (1827 – 1948)	Alagoas	Projeto de pesquisa
03	Do povo para a infância: a primeira casa-escola de Alagoas e os grupos escolares (1879-1963)	Alagoas	Projeto de pesquisa
04	História oral da educação mato-grossense (1920- 1950)	MT-Cuiabá	Projeto de pesquisa
05	Educação e política: a contribuição da Assembléia Legislativa no processo educacional mato-grossense	MT-Cuiabá	Projeto de pesquisa
06	A concretização do ideário escolanovista no ensino públicopaulista nas décadas de 1920-1930	Mato Grosso do Sul	Projeto de pesquisa
07	O nacionalismo na historiografia educacional mato-grossense: a concepção de educação de José de Melo e Silva (1930 - 1947)	Mato Grosso do Sul	Projeto de pesquisa
08	Considerações sobre nacionalismo e educação: o caso de Mato Grosso(1937 – 1945)	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
09	O papel da educação na nacionalização das fronteiras: o caso de Mato Grosso (1930 - 1945)	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
10	A obra teórico-prática do educador paulista João Toledo (décadas de 1920 a 1930) : Escola Nova ou Escola Tradicional?	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
11	A educação no sul de Mato Grosso, fronteira com o Paraguai (1930 – 1947)	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
12	As funções sociais da educação na fronteira de Mato Grosso com oParaguai, segundo a historiografia nacionalista (1930- 1947)	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
13	Educação e nacionalismo na fronteira de Mato Grosso com o Paraguai: 1939-1947	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
14	José de Melo e Silva e o papel da educação na fronteira de Mato Grosso do Sul (1930-1945)	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
15	José de Melo e Silva e os problemas de diversidade cultural e educacional na fronteira de Mato Grosso (1930-1947)	Mato Grosso do Sul	Publicações do grupo
16	História e memória educacional: construindo uma primeira interpretação acerca do processo de instalação e consolidação da educação escolar na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (1880-1960)	MG - Uberlândia	Projeto de pesquisa
17	O otimismo pedagógico na imprensa uberlandense: o jornal A Tribuna, 1919-1933	MG - Uberlândia	Projeto de pesquisa
18	Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia, MG, 1930-1950)	MG - Uberlândia	-----

19	Educação confessional católica feminina no Triângulo Mineiro (1880-1960)	MG- Uberlândia	-----
20	O debate sobre o ensino religioso e laico na imprensa uberabense (1924-1934)	MG - Uberlândia	-----
21	A trajetória do Liceu de Uberlândia (1928 – 1973): um capítulo da educação escolar uberlandense	MG - Uberlândia	-----
22	Ensino religioso e ensino laico: um impasse na educação uberabense (1924-1934)	MG- Uberlândia	-----
23	História institucional do Liceu de Uberlândia (1928- 1973) e sua projeção local e regional	MG - Uberlândia	-----
24	Modernização e democratização no Brasil. O caso da escola estadual de Uberlândia (1920 a 1960)	MG - Uberlândia	-----
25	História e memória educacional: projetos pedagógicos nas instituições escolares do Triângulo Mineiro, 1920 a 1960	MG - Uberlândia	-----
26	Memória e história: história das instituições escolares do Triângulo Mineiro, 1880-1960	MG – Uberlândia	-----
27	Os discursos educacionais presentes na imprensa uberlandense (1920-1950)	MG - Uberlândia	=====
28	História e memória educacional: a escola estadual Raul Soares (1908-1954)	MG - Uberlândia	=====
29	O ideário positivista presente no pensamento educacional de Joaquim Rios (Uberlândia – MG, 1940-1946)	MG - Uberlândia	=====
30	Interpretações pedagógicas realizadas através da imprensa: um estudo do pensamento educacional de Joaquim Rios	MG - Uberlândia	=====
31	O Progresso: possibilidades e limites da imprensa periódica para a história da educação (Uberlândia, 1910-1960)	MG - Uberlândia	=====
32	A imprensa analisada enquanto canal de representação social: reflexões preliminares sobre o papel do discurso jornalístico no cenário educacional republicano (Uberlândia, 1900-1940)	MG - Uberlândia	=====
33	As novas perspectivas para a história da educação: a imprensa como fonte histórica (Uberlândia, 1910-1950)	MG - Uberlândia	=====
34	História e educação: a imprensa enquanto fonte de análise histórica (Uberlândia, 1930-1950)	MG - Uberlândia	=====
35	Estado, educação e imprensa: (re) visitando a legislação educacional no Triângulo Mineiro durante o Estado Varguista (1930-1945)	MG - Uberlândia	=====
36	A travessia da educação brasileira no governo de Vargas: Estado e igreja católica (1930-1945)	MG - Uberlândia	=====
37	Historiando o pensamento pedagógico na imprensa (Uberlândia, MG, 1920-1950)	MG - Uberlândia	=====
38	Educación y ciudad: las dimensiones educativas del contexto urbano de Uberlândia, MG, Brasil, (1936-1947)	MG - Uberlândia	=====
39	A educação profissionalizante e desenvolvimento econômico (Uberlândia, MG, 1936-1947)	MG - Uberlândia	=====
40	Desenvolvimento econômico e ensino técnico-profissional (Uberlândia, MG, 1935-1945)	MG - Uberlândia	=====
41	O ensino profissionalizante e o desenvolvimento (Uberlândia, MG, 1936-1947)	MG - Uberlândia	=====
42	Educação e cidade: estudos preliminares sobre o ensino profissionalizante e desenvolvimento urbano (Uberlândia, MG, 1936-1947)	MG - Uberlândia	=====
43	As instituições escolares no Triângulo Mineiro (1911-1960)	MG - Uberlândia	=====
44	História oral: construindo interpretações preliminares sobre a escola estadual de Uberlândia (1912-1944)	MG - Uberlândia	=====
45	Da ordem educacional ao progresso social: a concepção de educação veiculada pela imprensa (Uberlândia, 1920-1945)	MG - Uberlândia	=====

46	Discutindo a história da educação: a imprensa enquanto objeto de análise histórica (Uberlândia, MG, 1930-1950)	MG - Uberlândia	_____
47	Educação confessional católica feminina no Triângulo Mineiro: 1880-1960	MG - Uberlândia	_____
48	Caminhos e descaminhos da educação escolar no Triângulo Mineiro (1880-1960)	MG - Uberlândia	_____
49	A escola estadual Uberlândia e suas representações sociais (1929 - 1950)	MG - Uberlândia	_____
50	Colégio Santa Teresa: um projeto scalabriniano (1939-1942)	MG - Uberlândia	_____
51	O pensamento educacional nos anos 30	MG - Uberlândia	_____
52	Educação, imprensa e disciplina: as escolas profissionais em Uberlândia, MG (1936-1950)	MG - Uberlândia	_____
53	Imprensa, educação e as relações de gênero: um estudo do pensamento educacional de J. Albuquerque (1930-1945)	MG - Uberlândia	_____
54	Reflexões e dados sobre a abertura e funcionamento de escolas na região do Triângulo Mineiro (MG), 1880-1960	MG - Uberlândia	_____
55	Ordem e progresso: um anseio pedagógico (Uberlândia, MG, 1920-1945)	MG - Uberlândia	_____
56	Da ordem educacional à construção social: a concepção de educação veiculada pela imprensa uberlandense (1920-1945)	MG - Uberlândia	_____
57	O pensamento positivista na imprensa uberlandense (1920-1930)	MG - Uberlândia	_____
58	Educação, imprensa e massificação: aspectos históricos do ensino (Uberlândia, MG, 1940-1960)	MG - Uberlândia	_____
59	Por trás dos muros escolares: um estudo da educação feminina no colégio N. S. das Dores (Uberaba, MG, 1940-1960)	MG - Uberlândia	_____
60	A escola estadual de Uberlândia na perspectiva das representações sociais (1929-1950)	MG - Uberlândia	_____
61	Colégio N. S. das Dores: rememorando os espaços destinados à educação feminina por meio da história oral (1940-1960)	MG - Uberlândia	_____
62	Grupo escolar Julio Bueno Brandão: a educação pública no período republicano (Uberlândia, 1911-1930)	MG - Uberlândia	_____
63	História e educação na imprensa: abordagens preliminares acerca da massificação do ensino (1940-1960)	MG - Uberlândia	_____
64	Imprensa e memória: a educação sexual analisada na perspectiva de gênero(1930-1941)	MG - Uberlândia	_____
65	A instituição educacional e os processos de formação feminina: uma abordagem histórica (Uberaba/MG - 1940-1960)	MG - Uberlândia	_____
66	Escola para mulheres no Triângulo Mineiro (1880-1960)	MG - Uberlândia	_____
67	A reestruturação produtiva e as políticas de formação dos trabalhadores nas últimas décadas(1945-1995)	MG - Uberlândia	_____
68	A crise do capitalismo monopolista e a qualificação dos trabalhadores: um olhar histórico (1945-2000)	MG - Uberlândia	_____
69	Anísio Teixeira: clássico da educação brasileira	SP - Campinas	Capítulo de livro
70	Pedagogia e luta de classes no Brasil (1930-1937)	SP - Campinas	Orientação de doutorado
71	Brésil 1930-1960. Reflet du process d'industrialisation dans la politique de l'education	SP - Campinas	Artigo
72	O partido comunista e a educação nas décadas de 1940 e 1950	SP - Campinas	Orientação de mestrado

73	Educação, ordem e progresso. A política de inserção e recuperação de menores infratores no estado de São Paulo – 1924-1934	SP- Campinas	Orientação de mestrado
74	A reação da oligarquia potiguar ao modelo centralizador de Vargas 1930-1935	SP- Campinas	Orientação de mestrado
75	As escolas protestantes paulistas durante o período de renovação da educação brasileira (1930-1945)	SP- Campinas	Orientação de doutorado
76	Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil : Corumbá – 1930-1954	SP- Campinas	Orientação de doutorado
77	Mello e Silva: o papel da educação na nacionalização de Mato Grosso, fronteira com o Paraguai (1930-1947)	SP- Campinas	Orientação de doutorado
78	O IDORT e a questão educacional nas décadas de 1940-1950	SP- Campinas	Orientação de mestrado
79	O debate ideológico entre os educadores liberais e católicos no período de 1930-1937	SP- Campinas	TCC
80	A formação de uma geração: a educação para a promoção social e o progresso do país no jornal "A voz da infância" (1936-1950)	SP- Campinas	Tese
81	A dupla face progressista e conservadora do liberalismo aplicado à educação nas décadas de 30, 70 e 90	SP- Campinas	Orientação de mestrado
82	Capitalismo e escola no Brasil. A constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino(1931 – 1961)	SP- Campinas	Livro
83	A república e os anseios de constituição de um sistema nacional de ensino: a reconstrução do ensino secundário paraense (1889-1930-2000)	SP- Campinas	Orientação de doutorado
84	As mulheres signatárias do Manifesto dos Pioneiros de 32: trajetórias na educação	SP- Campinas	Orientação de doutorado
85	História do ensino superior da Paraíba: da República velha aos anos de 1990	Paraíba	Projeto de pesquisa
86	O papel dos intelectuais na configuração da brasilidade e das políticas de educação/cultura nos anos trinta do século XX	Paraíba	Publicação do grupo
87	Trajetórias literárias e educativas de Zila da Costa Mamede (1928-1985)	Paraíba	Publicação do grupo
88	A era dos grupos escolares na Paraíba (1916-1940)	Paraíba	Publicação do grupo
89	Educação integral e integralismo nos anos 30: Anauê! a comédia da democracia	Rio de Janeiro	Projeto de pesquisa
90	As concepções da Federação pelo Progresso Feminino sobre a educação da mulher (1922-1979)	Rio de Janeiro	Projeto de pesquisa
91	La biología en el triangulo de la Escuela Nueva	Rio de Janeiro	Publicações do grupo
92	O integralismo em Sergipe: as propostas educacionais e a propagação do ideário (1933-1938)	Sergipe	Projeto de pesquisa
93	Legislação e educação: o ideário reformista do ensino primário em Sergipe na primeira república (1889-1930)	Sergipe	Projeto de pesquisa
94	Impasses do ensino secundário em Sergipe: ensino humanístico ou ensino profissional (1889-1930)	Sergipe	Projeto de pesquisa
95	Atuação das escolas protestantes no período republicano (1889-1930)	SP - Paulínia	Comunicação em evento
96	As escolas metodistas paulistas e sua atuação durante o período de renovação da educação brasileira (1930-1945)	SP - Paulínia	Projeto de pesquisa
97	Irineu Guimarães: pioneiro do pensamento socialista numa instituição metodista de inspiração liberal: 1931-1980	SP - Piracicaba	Projeto de pesquisa
98	A presença dos missionários metodistas e presbiterianos na região de Dourados e a educação indígena na Missão Evangélica Caiuá (1928-1950)	SP - Piracicaba	Projeto de pesquisa
99	O patrimônio religioso de Carambei: 1911-1996	PR – Ponta Grossa	Artigo publicado

100	Industrialização do leite: memória, tecnologia e empresários agrários dos Campos Gerais do Paraná, 1911-1997	PR – Ponta Grossa	Artigo publicado
101	Albary Guimarães: um político de visão em torno da educação pública em Ponta Grossa – Pr, 1932-1945	PR – Ponta Grossa	Artigo publicado
102	A madeira na economia de Ponta Grossa e Guarapuava: 1915-1974	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
103	A produção vinícola e o preparo do polvilho: resgate da tecnologia agroindustrial em Ponta Grossa e em Tibagi (1928-1993)	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
104	Memória bibliográfica de médicos – 1911-1995	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
105	Memória, biografia, saúde: as práticas da cultura médica e não médica em Carambeí, Pr, 1911-2000	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
106	O patrimônio histórico rubanístico: fontes e memória do poder executivo municipal de Castro: Vespasiano Carneiro de Mello (1928) à Rivadávia Menarin (1996)	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
107	Palmeira: a memória médica e a medicina não erudita – 1912-1997	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
108	Memória histórica da saúde e dos médicos do hospital ferroviário 26 de Outubro de Ponta Grossa – 1906-1980	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
109	Pensar a saúde e o médico, a partir do estudo quantitativo da economia de Ipiranga, 1894-1997	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
110	As escolas de professores: as primeiras escolas normais nos Campos Gerais – PR (1890-1940)	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
111	As tendências epistemológicas sobre a formação do professor do ensino fundamental (1900-1970)	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento
112	Os médicos da memória da população de Imbituva – 1941-1974	PR – Ponta Grossa	Trabalho em evento

ANEXO 02

I JORNADA DO HISTEDBR
 - HISTÓRIA DA ESCOLA PÚBLICA –
 - Salvador - Bahia, 9 a 12 de julho de 2002 -

- **Produção do conhecimento em História da Educação (período: 1930-1945)**

GT/ IES		Linha de Pesquisa / Temática	Trabalhos apresentados e relacionados ao período	Resumos com citação do período
01	UFS	Instituições e práticas educacionais	A instrução pública em Sergipe e seu ingresso na era da Modernidade	Sim
02	UFS	Instituições e práticas educacionais	"Educar para o Trabalho" – a reconstrução da história do ensino profissionalizante em Sergipe : a escola de aprendizes artífices (1911-1942)	Não
03	UNICAMP	Instituições e práticas educacionais	A legislação educacional anterior às leis orgânicas de 1942	Não
04	UFPI	Instituições e práticas educacionais	Uma história literária da escola pública no Brasil	Sim
05	UNIRIO	Instituições e práticas educacionais	Em busca do profissional da educação: análise histórica da formação do professor no Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1945)	Sim
06	UFS	Instituições e práticas educacionais	A educação de surdos em Sergipe	Sim
07	UNIOESTE	Idéias pedagógicas e pensamento educacional	Questões sobre a historiografia educacional brasileira	Sim
08	UNICAMP	Idéias pedagógicas e pensamento educacional	A sociologia da educação: trajetória nos currículos escolares e produção teórica – fonte de pesquisa para a História da Educação	Sim
09	UCG	Políticas públicas em educação: abordagens históricas	Elementos históricos do financiamento público da educação básica no Brasil	Sim
10	S/ dados	Políticas públicas em educação: abordagens históricas	A secretaria de educação municipal na História da Educação – Criciúma – SC (1925-2002)	Sim

ANEXO 03

- II JORNADA DO HISTEDBR**
- A PRODUÇÃO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA REGIÃO SUL DO BRASIL -
- Ponta Grossa/Curitiba, 8 a 11 de outubro de 2002 -
- **Produção do conhecimento em História da Educação (período: 1930-1945)**

GT/ IES		Linha de Pesquisa / Temática	Trabalhos apresentados e relacionados ao período	Resumos com citação do período
01	PUC / PR	Fontes e História das Instituições Escolares	A análise dos programas escolares das escolas primárias paranaenses no período Vargas	Sim
02	Um.São Marcos	Fontes e História das Instituições Escolares	A atuação das escolas protestantes durante o período de renovação da educação brasileira	Sim
03	UNICAMP	Fontes e História das Instituições Escolares	A biblioteca infantil municipal de São Paulo: projeto de educação e cultura nos anos 30	Sim
04	UEPG	Fontes e História das Instituições Escolares	A escola confessional católica: a implantação dos colégios Sant'Ana e Sagrada Família em Ponta Grossa (1905-1943)	Não
05	UFU	Fontes e História das Instituições Escolares	A escola estadual Uberlândia e suas representações sociais (1929-1950)	Sim
06	ISCA/UNICAMP	Fontes e História das Instituições Escolares	A produção da escola pública rural brasileira no século XX	Sim
07	UEPG	Fontes e História das Instituições Escolares	Análise da história educacional de Palmeira nos séculos XIX e XX	Sim
08	UFU	Fontes e História das Instituições Escolares	Colégio Santa Teresa: um projeto scalabrianiano (1939-1942)	Sim
09	PUC / PR	Fontes e História das Instituições Escolares	Educação de imigrantes alemães em Curitiba	Sim
10	UEL	Fontes e História das Instituições Escolares	Escola e diversidade cultural no meio rural de Londrina: a construção das exclusões	Sim
11	UEPG	Fontes e História das Instituições Escolares	Escola profissional ferroviária Cel. Tibúrcio Cavalcanti – de Ponta Grossa: (1940-1973) Modelo de educação profissionalizante	Sim
12	UNICAMP/UFS	Fontes e História das Instituições Escolares	Europa, Brasil e Sergipe: Desvendando as trilhas da educação física	Sim
13	UEPG	Fontes e História das Instituições Escolares	Imbituva: uma cidade dos campos gerais	Sim
14	UFMT	Fontes e História das Instituições Escolares	Memórias de educadores mato-grossenses: uma primeira abordagem	Sim
15	UEPG	Fontes e História das Instituições Escolares	O diretor e a construção das equipes pedagógicas das primeiras escolas normais na região dos campos gerais / Paraná	Sim

16	UEPG	Fontes e História das Instituições Escolares	O professor de educação física e a necessidade de maior conhecimento sobre a história da educação: uma abordagem sobre a obrigatoriedade do método francês no contexto político-educacional de 1930 a 1946	Sim
17	UNIRIO	Fontes e História das Instituições Escolares	O serviço educação de saúde e higiene escolar: a relação educação, saúde e pesquisa	Sim
18	UNICAMP	Fontes e História das Instituições Escolares	Sud Mennuci e a “crise brasileira da educação”	Sim
19	UNICAMP	Fontes e História das Políticas Educacionais	A industrialização e seu impacto no sistema educacional de municípios agrários	Sim
20	UNICAMP	Fontes e História das Políticas Educacionais	Educação profissional e as competências para o trabalho	Sim
21	UFPA	Fontes e História das Políticas Educacionais	Os (des) caminhos do financiamento da educação no Brasil: um olhar sobre sua história	Sim
22	UTI-PR	Fontes e História das Políticas Educacionais	Políticas para a formação do pedagogo na UFPR: o curso de pedagogia de 1939 a 1996	Sim
23	UEPG	Fontes e História das Políticas Educacionais	Programas governamentais de alfabetização de adultos no Brasil: contexto histórico	Sim
24	FAFI – ES	Fontes e Historiografia Educacional Brasileira	A educação da mulher nas gêmeas do Iguaçu nos anos 40 e 50	Sim
25	UEMS	Fontes e Historiografia Educacional Brasileira	A obra teórico-prática do educador paulista João Toledo (décadas de 1920 e 1930): escola nova ou escola tradicional?	Sim
26	UNIDERP / UEMS	Fontes e Historiografia Educacional Brasileira	Educação e nacionalismo na fronteira de Mato Grosso com o Paraguai: 1939-1947	Sim
27	UFU	Fontes e Historiografia Educacional Brasileira	Francisco Campos: renovador da escola nova ou ideólogo do pensamento autoritário?	Sim
28	UEM	Fontes e Historiografia Educacional Brasileira	Moacyr Primitivo e a instrução pública: império e república	Sim

ANEXO 04

III JORNADA DO HISTEDBR

- O PÚBLICO E O PRIVADO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:

- CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EDUCATIVAS –

- Americana / SP, 22 a 25 de abril de 2003 -

• **Produção do conhecimento em História da Educação (período: 1930-1945)**

GT / IES		Linha de Pesquisa / Temática	Trabalhos apresentados e relacionados ao período	Resumos com citação do período
01	UNOESC	Historiografia da escola pública	O poder público repressor: a campanha de nacionalização e a educação em Joaçaba-SC	Sim
02	UNISO	Ensino superior	A escola de farmácia e de odontologia de Itapetininga: 1921 a 1937	Sim
03	UNIRIO	Formação de professores	Pedologia, a ciência esquecida da criança	Sim
04	UNICAMP	Educação profissional	O ensino profissional de 1942: a reforma Capanema e o projeto da burguesia industrial	Sim
05	UFG	Historiografia da escola pública	Modernização e ensino: do mestre-escola à educação formal no sudeste goiano de 1930 à década de 60	Sim
06	UNOPEC	Historiografia da escola pública	Escolas de língua alemã no estado de São Paulo: apontamentos preliminares	Sim
07	UNIOESTE	Ensino superior	O surgimento da universidade e o projeto burguês de educação no Brasil	Sim
08	PUC-PR	Formação de professores	As faces da mulher que se forma professora na Curitiba do final do século XIX à metade do século XX	Sim
09	UESB	Historiografia da escola pública	História da educação em Vitória da Conquista-BA: um relato das primeiras ações de catalogação de fontes do museu pedagógico	Sim
10	UNISAL	Educação profissional	Educação e trabalho no debate sobre o público e o privado no Brasil	Sim
11	UEPG	Formação de professores	O diretor e a constituição das equipes pedagógicas das primeiras escolas normais na região dos Campos Gerais / Paraná	Sim

ANEXO 05

IV JORNADA DO HISTEDBR
- HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL -
- Maringá / PR, 05 a 07 de julho de 2004 -

- **Produção do conhecimento em História da Educação (período: 1930-1945)**

GT / IES		Linha de Pesquisa / Temática	Trabalhos apresentados e relacionados ao período	Resumos com citação do período
01	UEL	Ensino superior	A formação universitária no norte do Paraná	Sim
02	UEPG	Escolas, cursos e programas especiais	A gênese da escola polonesa nos Campos Gerais	Sim
03	PUC/PR	Escolas, cursos e programas especiais	O ensino da língua alemã e o envolvimento da comunidade: diferencial do Colégio Erasto Gaertner, em Curitiba	Sim
04	UESB/CEFET-BA	Ensino profissional	Trabalho e qualificação profissional: primeiros apontamentos	Sim
05	UNICAMP	Escolas, cursos e programas especiais	A valorização da educação escolar e as reais possibilidades de acesso à escola nos anos 30 e 40	Sim
06	UNIOESTE	Historiografia da escola pública	Jeca Tatu: protótipo do homem a ser formado pela Escola Nova	Sim
07	UEPG	Escolas, cursos e programas especiais	Edificações escolares em Ponta Grossa a partir da gestão da "coisa pública" de Albary Guimarães	Sim
08	UNIRIO	Formação de professores	Formação de professores e antropologia pedagógica: noções propedêuticas à ciência e à arte da educação	Sim
09	UEPG	Formação de professores	Educação musical nas escolas brasileiras: breve retrospectiva histórica, algumas tendências e a obrigatoriedade nos currículos atuais	Sim
10	UNIPAM	Formação de professores	Instituições escolares na era Vargas: Escola Normal oficial Francisco Campos-Dores do Indaiá/MG	Sim
11	UFU	Historiografia da escola pública	História das instituições educacionais em Goiás: Lyceu de Goyaz – 1930/1937	Sim
12	UFU	Ensino fundamental	A escola estadual de Uberlândia: representações sociais e cotidiano dedicado à propagação do ideário do Estado Novo em Uberlândia, MG (1929-1950)	Sim

13	UFU	Formação de professores	Pátria ou matéria? Mulher, honra, família, estado-nação e educação na formação histórica da república brasileira	Sim
14	UFU	Educação Profissional	A gênese do SENAI: um estudo sobre a qualificação do trabalhador e a industrialização do Brasil (1930-1945)	Sim
15	UNIMARCO	Escolas, cursos e programas especiais	O desenvolvimento da educação em São Paulo na transição do Império para a República	Sim
16	UFU/UNIT	Ensino fundamental	O papel do colégio Santa Teresa no processo escolar de Ituiutaba-Triângulo Mineiro-MG-1939/1942	Sim
17	UEPG	Formação de professores	Grupo escolar "General Osório": uma história de liderança educacional e organização escolar	Sim
18	UTP	Formação de professores	História da educação brasileira e a política educacional da década de 20: escolanovismo, Anísio Teixeira e o ensino de arte	Sim
19	UFU	Historiografia da escola pública	Ecoss do progresso: práticas e representações sociais no grupo escolar Delfim Moreira em Araxá (1911-1943)	Sim
20	UFU	Formação de professores	Elites araguarinas e o curso normal do colégio Sagrado Coração de Jesus	Sim
21	UEM	Historiografia da escola pública	O Manifesto dos Pioneiros de 1932 e a educação pública: a preocupação com o nacionalismo e o homem cidadão	Sim
22	UEMS	Historiografia da escola pública	A presença do nacional-ruralismo no pensamento católico de Alceu Amoroso Lima: conservadorismo ou reacionarismo?{	Sim
23	UNIMEP	Ensino superior	Análise do impacto das idéias deweyanas em Anísio Teixeira e seus reflexos sobre a educação brasileira	Sim
24	UNIPAM	Historiografia da escola pública	República e instituições escolares: (Re)configurando as dimensões educacionais em Patos de Minas/MG (Grupo escolar Marcolino de Barros-1920/1930)	Sim
25	UNESP	Escolas, cursos e programas especiais	Educação e sociabilidade intelectual na correspondência de Alceu Amoroso Lima, 1928-1945	Sim
26	S/ dados	Formação de professores	Reflexões sobre o Curso de Pedagogia: uma retrospectiva histórica	Sim
27	UEPG	Escolas, cursos e programas especiais	História da educação: Erasmo Pilotto e a educação rural no Paraná	Sim
28	Um.São Marcos	Formação de professores	Atuação das escolas protestantes no período republicano: 1889-1930	Sim
29	UFMS	Historiografia da escola pública	A história de implantação do primeiro ginásio público no sul do Mato Grosso (1938-1970): primeiras anotações	Sim

ANEXO 06

V JORNADA DO HISTEDBR

- INSTITUIÇÕES ESCOLARES BRASILEIRAS: HISTORIA, HISTORIOGRAFIA E PRÁTICAS –
- Sorocaba / SP, 09 a 12 de maio de 2005 -

- **Produção do conhecimento em História da Educação (período: 1930-1945)**

GT / IES		Linha de Pesquisa/Temática	Trabalhos apresentados e relacionados ao período	Resumos com citação do período
01	UEM	Educação Infantil	Arthur Ramos e a higiene mental na educação	Sim
02	UEPG	Educação Fundamental	Levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias: instituições escolares nos Campos Gerais – PR (1904-1950)	Sim
03	UFU	Ensino Médio	Colégio Nossa Senhora das Lágrimas: representações e cotidiano (Uberlândia-MG, 1932-1947)	Sim
04	Católica D.Bosco (MS)	Ensino Médio	O processo de implantação da escola normal no sul do estado de Mato Grosso no contexto das reformas educacionais (1920-1940)	Sim
05	UESB CEFET-BA	Educação Profissional	O ensino profissional em laticínios na região sudoeste da Bahia na década de 30	Sim
06	Maranhão	Educação Profissional	A formação da classe trabalhadora para o capital e o projeto de hegemonia da burguesia industrial no Brasil (1930-1960)	Sim
07	UNICAMP	Educação Profissional	Transformações na relação trabalho e educação nos primórdios do ensino profissional em São Paulo	Sim
08	UNICAMP/São Marcos	Educação Profissional	A lousa e o torno – o SENAI e a educação profissionalizante do Brasil	Sim
09	UDESC	Educação Profissional	As relações de gênero na escola profissional feminina Dr. Jorge Lacerda	Sim
10	Mackenzie	Educação Superior	Barroco brasileiro: uma construção ideológica nos anos 30 e 40	Sim
11	UNIRIO	Ensino Superior	Educação, estado e sociedade: o diálogo de surdos do ensino superior	Sim
12	UNIRIO	Formação de Professores	História do currículo da formação de professores e suas matrizes norteadoras nas décadas de 1920 a 1950	Sim
13	UNIVILLE	Formação de professores	Políticas públicas no processo educacional de Joinville/SC-1930/1970	Sim
14	UNISO	Formação de professores	Educação feminina e missão as origens do colégio Cristo Rei (São Paulo-1933)	Sim
15	UENF	Formação de Professores	A escola de educação: os embates na formação do professor	Sim
16	UFPEL	Práticas Escolares	Complementarista: o impresso estudantil investigado como objeto	Sim
17	UFPEL	Práticas Escolares	Entre Marthas e Marias “um olhar sobre a gênese da educação feminina de uma instituição de ensino anglicana na cidade de Pelotas”	Sim

18	UNICAMP	Práticas Escolares	Escola Nova e bolchevismo: episódios exemplares de um embate	Sim
19	UNISO	Práticas Escolares	Escola, movimento negro e memória: o treze de maio em Sorocaba (1930-1950)	Sim
20	UNIRG/UFPI	Práticas Escolares	Faces da história da educação brasileira e suas práticas pedagógicas: memórias de Arthur Erich Penno, filho de imigrantes alemães em terras brasileiras	Sim
21	UESB	Práticas Escolares	Fundamentos da educação na Bahia: o surgimento da escola pública	Sim
22	UESPI	Práticas Escolares	Instrução pública: Práticas político-pedagógicas em Teresina nos anos quarenta	Sim
23	UNIRIO	Práticas Escolares	Integralismo, anos 30: uma concepção de educação integral	Sim
24	USF	Práticas escolares	Práticas pedagógicas no interior do asilo dos expostos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. 1896-1950	Sim
25	ESBAM	Práticas escolares	Preâmbulo da história e memória da educação na cidade de Manaus (1889 -1940)	Sim
26	UNIMEP	Práticas escolares	Retrospecto da educação confessional no Brasil a partir da revolução de 1930	Sim
27	UNIRIO	Educação infantil	Educação infantil no Brasil. Que história é essa? Apontamentos preliminares	Sim
28	UEM	Educação fundamental	Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil: breve histórico	Sim
29	UNISO	Ensino médio	"Evolução histórica de uma instituição educacional" – Sorocabana – Escola estadual de primeiro e segundo graus Dr. Julio Prestes de Albuquerque	
30	UNICAMP/UnC	Práticas escolares	História da instituição escolar "Colégio Aurora" de Caçador (SC)	Sim
31	UNESP	Ensino médio	Arquivos escolares: percursos da instituição, caminhos de pesquisa	Sim
32	UFPeI	Educação profissional	De "artes e ofícios" a Centro Federal de Educação Tecnológica – uma visão histórica da instituição que tornou Pelotas centro de referência em educação profissional	Sim
33	PUC / MG	Educação profissional	Educação profissional: um percurso do período colonial até a atualidade	Sim
34	UNIMEP	Educação profissional	A educação tecnológica no Paraná: a trajetória do CEFET-PR	Sim
35	UEL	Educação profissional	O ensino profissionalizante no Brasil: questões históricas e ideológicas	Sim
36	UNIRIO	Ensino superior	O processo histórico de construção do curso de Arquivologia no Brasil	Sim
37	UFSCar	Ensino superior	A faculdade de medicina de Ribeirão Preto. Sistematização e problematização de uma unidade escolar da USP: os primeiros tempos 1948-1975	Sim
38	UEM	Formação de professores	Gênese e situação da educação a distância no Brasil	Sim
39	UNISINOS	Formação de professores	História das instituições escolares: formação do professor para a zona rural	Sim
40	UNIRIO	Práticas escolares	A arte do cuidar: história de como o saber científico foi aplicado como controle social, no Rio de Janeiro, entre 1870 e 1935	Sim
41	UNIMEP	Práticas escolares	A prática educativa dos colégios Piracicabano e Granbery: a pedagogia da diferença (1881-1930)	Sim

-
- ⁱ O período proposto – maio de 2005 – refere-se à data de apresentação deste estudo, durante os Colóquios do HISTEDBR.
 - ⁱⁱ A disponibilização do material ocorreu aproximadamente uma semana antes da apresentação deste trabalho, por meio de vídeo conferência, na UNICAMP (maio de 2005).
 - ⁱⁱⁱ Mais precisamente, encontramos um (1) GT na região norte, cinco (5) na região nordeste e dois (2) na região centro-oeste.
 - ^{iv} O primeiro quantitativo inclui todas as produções que relacionam o período histórico em questão, mesmo que estejam repetidas nas relações dos GTs locais. Já o segundo quantitativo procurou preservar apenas uma dessas produções.
 - ^v Os dados apresentados foram retirados do documento *Projeto: 20 anos de HISTEDBR: navegando pela história da educação brasileira*, elaborado pelo grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (ver referências).